

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Assignatura**

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**Publicações**

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

N.º 418

ANNO VIII

**AVEIRO**

## Os especuladores

Na morte da ex-imperatriz do Brazil encontraram os monarchicos do nosso paiz um manancial inexaurivel de argumentos contra o partido de que em Aveiro somos um dos representantes e defensores.

Triste processo! Esgotados todos os meios de um combate leal e sério foi necessario especularem com o cadaver de uma pobre senhora, para, recorrendo aos artificios de uma rhetorica de carpideira, tentarem arrancar aos olhos do povo uma lagrima que elle concede voluntariamente a todos que soffrem, mas que dignamente recusa a todos os que tentam transformar essa manifestação espontanea do sentimento em symptoma official de aversão dos portuguezes pelos grandes ideaes e pelas grandes aspirações synthetizadas na Revolução Brasileira!

Como sempre, n'essa *danse macabre* de ignobeis traficantes, distinguiram-se os *clambedores officiaes de extremidades*, na phrase de Fialho de Almeida. Jornalistas sem a sôfida educação scientifica e sem as qualidades de character que tão elevada missão exige, escribas sem talento e sem ideias, não duvidaram consignar pela imprensa, em folhas bastante lidas e gozando até de uma certa reputação, o documento mais imperecível da sua inepticia e da sua doleza.

Alguns collocaram-se até em completa contradicção com os principios que ardentemente tinham apostolado na sua mocidade, demonstrando mais uma vez que o imperio de el-rei Milhão é em alguns casos bem mais forte do que a voz inexoravel da propria Consciencia.

Sem se recordarem sequer de que os direitos que actualmente disfructam são devidos unica e simplesmente á energia e ao luminoso espirito dos revolucionarios de 89, esquecendo que a li-

vre expansão do que pensam e do que sentem é a consequencia da repercussão d'esse movimento extraordinario que na Historia da Humanidade é o ponto de partida das liberdades futuras; fingindo ignorar que a emancipação de um Povo não póde esperar pelo desenlace de uma doença para se realizar; algemando sem piedade as naturaes expansões do espirito e sacrificando-as ás necessidades ondulatorias das respectivas columnas vertebraes, esses escriptores, tão banaes como o principio que por necessidade defendem e tão servis como o exige a pragmatica carunchosa dos regios alcaceres, foram procurar n'um expediente de *bato-teiro* o que lhes falta em envergadura de combatente leal.

Não era assim que outr'ora se discutiam regimens politicos e se combatiam fórmulas governativas; porque então, de parte a parte, existiam convicções sinceras e comprehendia-se que o emprego de um certo numero de expedientes seria o desprestigio completo da instituição que d'elles se aproveitasse.

Na phrase do lutador monarchico e no artigo do apostolo da democracia revelava-se inteira a alma generosa do escriptor, porque elle era primeiro que tudo um crente. Era d'essa manifestação espontanea do pensar que resultava, para o que lia, a manifestação espontanea do sentir, e os movimentos de cólera ou as lagrimas de tristeza nunca foram arrancados por meio de *ficelles* de velho dramalhão absurdo.

Na oratoria manifestavam-se phenomenos identicos; quantas vezes, no seio de um parlamento completamente adverso, se ergueu, tendo como unico sustentaculo a força da propria convicção, uma voz inspirada e sincera?!... As maiorias numericas destruíam por vezes a impressão d'essa alma que se patenteava em toda a sua admiravel nudez, mas os cidadãos imparciaes e sinceros obrigavam seus filhos a descobrir-se na passagem d'esses caracteres de elite e diziam-lhes: *«Alli vae um homem de bem!»* E

essas palavras eram uma consagração!

Hoje, só ha monarchicos por interesse; um rei accusado do crime de traição á patria não encontraria de certo um Melesherbes que o defendesse!

\*  
\*\*

Comprehendendo que a simples narração dos factos, a narração feita com a eloquente singeleza da verdade, não conseguiria o effeito dramatico phantasiado á meza da redacção, alguns alinhadores de palavras em jornaes monarchicos recorreram aos artificios da estafada rhetorica dos neologismos.

Na vanguarda d'estes comparas palacianos caminhou como sempre o *Diario Illustrado*, o jornal dos *menus*, das *toilettes* e das banalidades.

Eis como se exprimiu este jornal *à l'usage des pensionnats de jeunes filles* no seu numero de 30 de dezembro referindo-se á morte da imperatriz:

«A verdade é esta: a responsabilidade da morte da imperatriz do Brazil cabe inteira aos fautores d'aquella revolução, e deve no actual momento pezar-lhes no fundo das consciencias como um remorso.

Tinha de morrer, era velha e achacada.

Mas exactamente por ser enfermista e velha, é que tinha jus a ser tratada com desvelos, atenções e caridade.

Ora o jacobinismo do marechal Deodoro e seus logares-tenentes não a tratou assim.

Pegou d'uma senhora respeitavel e virtuosissima, vergada ao peso dos annos e da doença, aprisionou-a desrespeitosamente como se fosse uma criminosa, fela embarcar pelo frio da noite a bordo d'um navio, e enviou-a para a Europa sob o rigor da invernia, desthronando-lhe o esposo, *pondo-lhe em risco a vida da filha e dos netos*, ferindo-a de morte em pleno peito.

to de sua irmã mais velha, a egreja dos Martyres. No valle que ficava em meio a luz de cima embebiam-se inutilmente na povoação que jazia extincta. A bella lua de maio, tão fagueira para esta cidade querida, assemelhava-se á leoa que, voltando ao antro, acha o seu cachorrinho morto. A pobre fêra ameiga-o como se fosse vivo, e vendo-o quedo, indifferente e frio, não crê, e vae e volta muitas vezes, renovando os seus inuteis affagos. Lisboa era um cadaver, e a lua passava e sorria-lhe ainda!

Mas, no meio d'aquelle chão irregular, negro, calado, viam-se, aqui e acolá, luzinhas que se meaneavam de um para outro lado, ao que parecia, sem rumo certo. Era que os frades de S. Francisco e de S. Domingos faziam procurar por entre os entulhos as reliquias dos mortos, para lhes darem sepultura christã. N'este piedoso trabalho, que seguiam sem descontinuar havia muito tempo, eram acompanhados por

alguns do povo, que, para se esforcarem, cantavam uma cantiga pia, cujas coplas, bem que interrompidas, vinham, com triste som, bater de vez em quando nos ouvidos de dois cavalleiros. Resavam as coplas:

D'amigos e imigos,  
Que ahí são deitados,  
Levemos os ossos  
Ao chão dos finados.  
Ave Maria!  
Sancta Maria!

Madre gloriosa,  
Dess'alta ventura  
Demovei os olhos  
A' nossa tristura.  
Ave Maria!  
Sancta Maria!

Ao bento Jesus,  
E ao padre eternal  
Pedi que perdoe  
A quem morreu mal.  
Ave Maria!  
Sancta Maria!

De taes factos resultou a aniquillamento de uma existencia preciosa, que era o unico amparo do infeliz imperador desthronado e a sua derradeira alegria no mundo.

Ahi temos já uma *sepultura* aberta pelos republicanos do Brazil, por aquelles que se *vangloriam de não ter derramado sangue*.

E as mãos que a abriram, sabem, em suas consciencias, que uma outra sepultura foi cavada tambem.

E' questão de pouco tempo, talvez, para que ella se feche sobre mais um cadaver.»

Farçantes!... Com que ousadia se desnaturam os factos, fingem ignorar-se todas as circumstancias da doença da ex-imperatriz e se mostra o mais completo desprezo pelos principios que regem a evolução politica de um Povo!

Vendidos! que não comprehendem que a um character recto e são ha de repugnar fatalmente essa fórmula de combater uma Republica que é tão grandiosa nos seus ideaes e tão pura nos seus processos quantos elles são vis e indignos na sua attitude para com ella!

Pobre Brazil! Outr'ora, sugaram-te; hoje, insultam-te!

Um dia, o Brazil, progressivo como todos os povos, tentou quebrar as algemas que o ligavam a um regimen decrepito e incompativel com os principios que regem a orientação moderna; a inepticia e a prepotencia precipitaram os acontecimentos, e, em algumas horas, sem uma gotta de sangue derramado, sem luta, generosa e nobremente, a Republica substituiu uma instituição contra a qual o paiz inteiro ha muito surdamente conspirava.

A' testa da nação collocava-se um governo provisório incumbido de manter a ordem e de traduzir em formulas praticas os principios que fórmam o credo republicano!

Dos membros d'esse governo, um era um rapaz ainda novo, democrata ardente, publicista vigoroso, lutador de fina tempera;

Esta longinqua toada perdeu-se no som de outra bem diversa, que se alevantou mais perto dos dois cavalleiros. Uma voz esgançada dava o seguinte pregão:

«... Justiça que manda fazer el-rei em Fernão Vasques, João Lobeira e Fr. Roy: que morram na forca, sendo ao primeiro as mãos decepadas em vida.»

Os cavalleiros abaixaram os olhos para o logar d'onde subira a voz: era no terreiro proximo: os tres padecentes e o algoz, cercados de alguns bésteiros, aproximavam-se do cadafalso: varios vultos negros fechavam o prestito: d'aquella pinha partira a voz do pregoeiro.

Este pregão, dado a horas mortas e n'uma praça deserta, parecia um escarneo. Mas o corregedor da corte era affamado juriconsulto, e nós temos ouvido a alguns que na execução das leis as fórmulas são tudo. Assim piamente o cremos.

Duas se tinham, porém, esquecido: os desgraçados mor-

outros tinham soffrido do governo de Affonso Celso pessoalmente ou como membros de certas classes injustificaveis prepotencias e pungentes insultos.

N'estas circumstancias, dada semelhante luta de paixões, a vingança, que em absoluto se não justifica nunca, passava a ser até certo ponto desculpavel; mas (facto unico!) a revolução, pacificamente iniciada, pacificamente se organizou tambem, cortando assim aos mastins da monarchia até o ensejo de rosnarem.

Qual deveria ser a attitude do governo provisório brasileiro para com o imperador e sua familia?

A unica que tomou; ordenava-lh'o o bom senso; ordenava-lh'o a transformação das instituições politicas. Condemnada pela grande maioria do paiz, a monarchia tinha contudo um numero avultado de interesses pessoases ligados á sua conservação; permittir portanto ao representante supremo da realza abolida a sua permanencia no territorio da nova Republica seria conservar o nucleo de futuras conspirações que produziriam precisamente essas *effusões de sangue* que os nossos monarchicos tanto condemnaram, mas conspirações a que ninguém ousaria associar-se no caso contrario.

E então, com todas as atenções, não positivamente de marcadores de *colillon* ou de redactores de columnas da *high-life*, mas como homens bem educados, os membros do governo provisório intimaram a D. Pedro II a sua sahida do Brazil.

Como teria procedido um governo monarchico? No proprio interesse, os jornaes do nosso paiz que ainda defendem esse regimen deviam guardar silencio, porque lhes seria bastante desfavoravel a invocação de um certo numero de recordações!

Como teem procedido os nossos governos nas grandes luctas civis que teem ensanguentado o nosso sólo? Quanto sangue derramado, quantas existencias preciosas sacrificadas! Sabios, artistas, homens de letras, patriotas sinceros?!...

riam, como aquelles que o salteador assassina na estrada, pela alta noite, e sem um sacerdote que os consolasse na extrema agonia.

O algoz empurrou brutalmente um dos padecentes para uma especie de marco escuro que estava ao pé do patibulo. D'ahi a nada, os cavalleiros viram reluzir duas vezes um ferro: ouviram successivamente dois golpes, dados como em vão, seguindo-se a cada um d'elles um grito de terrivel angustia.

O conde de Barcellos quiz rir-se, mas a risada gelou-se-lhe na garganta, e, como Gonçalo Telles, recuou involuntariamente.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERGULANO.

(Conclue.)

A lua caminhava nos céus limpos de nuvens, e pela face da terra nem suspirava uma aragem. A claridade do luar refrangia-se nas aguas, mas esmorecia batendo na povoação, na qual não achava, além dos antigos muros, uma parede branquedada, uma pedra alva, onde espelhar-se, ou um sussurro de festa accorde com as suas harmonias. O incendio e o ferro tinham passado por lá, e Lisboa era um cahos de ruinas, um cemiterio sem lapides. Apenas, no extremo do seu, d'antes, mais rico e povoado arrabalde amarelejava, pulido pelo tempo, o gothico mosteiro de S. Francisco, jun-

Como tem procedido em taes circumstancias a realza em França? Responde-vos a historia de Luiz XVIII, de Carlos X, de Luiz Philippe, de Napoleão III.

Comparaes, e depois curvae-vos perante este movimento de um Povo que não comprehendeis porque não possuís a intelligencia que se alimenta dos grandes ideias de liberdade e egualdade, o caracter temperado para as luctas generosas e a columna vertebral tão rectilíneamente erguida que lhe sejam impossiveis os movimentos ondulatorios dos reptis.

E, para combater essa revolução que vos offusca, especulaes com um cadaver aiada tepido, com a morte de uma senhora, transportada para o frio clima do Porto já depois de doente!

Esta ultima circumstancia poderá esquecer-vos. Foi uma imprevidencia, direis; talvez, mas é bem pouco desculpavel.

Queríeis que um povo aguardasse para proclamar os seus direitos a perfeita saúde de todos os membros da familia real brasileira; queríeis que uma Republica conservasse o seu rei como soberano reformado com o titulo talvez de *Sua Magestade Honoraria!*

Que jornalistas e que vergonha!

\*  
\* \*

E, comtudo, a cada passo morrem, de fome e de miseria, victimas de infames prepotencias monarchicas, succumbindo até ás vinganças de campanario, milhares de creaturas para quem não ha uma lagrima, contra cujos algos não ha um protesto!

Embora! O futuro se encarregará de vingar tantas injustiças. Lutemos sempre, porque a boa causa ha de triumphar um dia!

\*  
\* \*

Como homens, deponhâmos pois sobre a campa da esposa de D. Pedro a demonstração sincera da nossa mágua.

Como apóstolos da liberdade ergâmos um viva entusiasta e caloroso á Republica dos Estados Unidos do Brazil!

CUNHA E COSTA.

## REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

### Apontamentos

Rio de Janeiro, 27.—Ao ministro brasileiro em Lisboa.

O sr. Silveira Martins, deportado, confessou á auctoridade policial a discripção d'essa medida.

O visconde de Ouro Preto foi banido, por ser auctor de conspiração com a sua gente; e a familia imperial, por haver alterado a attitudo assumida aqui, animando agora os protestos da reacção. Cahindo o throno, cahiu com elle a lista civil.

O governo provisório manteve-a por simples rasgo de tolerancia, sem exemplo em nenhuma revolução, accrescentando-lhe o subsidio de cinco mil contos de réis, que o imperador accetou aqui; mas, chegando á Europa, explorado pelos conselheiros desastrosos que tinham perdido a monarchia, declarou regeitar o subsidio como um acto da revolução e recebeu a dotação como um direito firmado pelas leis.

Ante essa negação da legitimidade da revolução, sancionada pelo paiz inteiro, o nosso acto, cassando o subsidio e a dotação, foi uma simples medida de senso commum.

Taes actos acharam o apoio geral.

Pense a Europa nas suas revoluções feitas á custa de torrentes de sangue e enormes de-

sastres financeiros. Nós fizemos a nossa sem gotta de sangue derramado, sem o minimo abalo nas finanças.

Quem assim procede no momento mais difficil, deve saber gerir os seus negocios.

Continuaremos a respeitar todos os direitos, a manter os tribunales, a organizar a administração, a observar os contractos e equilibrar o orçamento; mas toda a tentativa de desordem será reprimida com severidade implacavel.

O commercio, a lavoura, as classes laboriosas, reclamam esta attitudo.

Faremos por entregar a Republica incolume á assembleia constituinte. Erram, suppondo que esta virá decidir entre a Republica e a monarchia.

A monarchia está fóra do combate.

A assembleia constituinte virá apenas organizar a Republica. Já não existe aqui partido monarchico.

Não se deixe a imprensa europeia illudir por novelheiros, cujas especulações causam aqui pasmo ou riso; esses erros da imprensa europeia auxiliam aqui planos de desordem, quando o lemma agora é: republica ou anarchia.

(Assignado)—*Ruy Barbosa*, ministro da fazenda.

Rio de Janeiro, 28, t.—Latino Coelho.—Lisboa.—Um telegramma diz-nos que a maioria da imprensa lisboense vê no meu telegramma ameaças á Europa. Não podia caber em nós tão insensata e ridicula pretensão; apenas pugnâmos pela nossa defeza contra arguições menos fundadas, por imperfeito conhecimento dos factos.—*Ruy Barbosa*.

Rio de Janeiro, 28, t.—Latino Coelho.—Lisboa.—Vemos que a imprensa da Europa continua a acceitar boatos falsos para base de accusação contra nós. Não foram confiscados os bens da familia imperial; pelo contrario, um decreto os garante, dando á familia imperial o praso de dois annos para liquidação d'esses bens. O que se supprimiu foi a dotação annual, concedida no orçamento, e o subsidio concedido pelo governo provisório.—*Ruy Barbosa*.

A cidade de Petropolis foi mudado o nome, passando a denominar-se Cidade da Liberdade.

Foi dissolvida a camara municipal do Rio de Janeiro. Parece que vai ser substituida por uma intendencia municipal.

Os officiaes do corpo de policia do Rio de Janeiro, que tomaram parte na revolução de 15 de novembro, vão ser considerados honorarios, segundo consta á *Gazeta de Noticias*.

## A ELEIÇÃO DE VAGOS

### II

Ficâmos no ponto em que sua reverendissima, o sr. reitor de Sôza, declarava que não queria a minha interferencia nas cousas do concelho de Vagos. Tal declaração agarrou-me de surpresa principalmente por que tinha e tenho em meu poder um documento, sublime pelo estylo e fórma, em que aquelle reverendo se declara fóra de todos os negocios politicos do concelho, e como que aborrecido do temporal para se entregar ao espirital do seu rebanho. Apesar das palavras do sr. reitor terem sido para mim quasi evangelhos, puz-me de atalaia, e, com franqueza, não cri nos seus aborrecimentos politicos. Vêl-o esmerado na lithurgia e cantochão era acceitavel, com declaração formal de uma retirada politica não o pude en-

carar, porque conhecedor das tendencias, talentos e virtudes do illustre pastor, suppunha sempre que elle, ao menos por caridade evangelica, não negaria á politica e aos amigos os seus valiosos e reconhecidos prestimos.

Lá dizia elle (doc. citado) que reconhecendo como unico chefe da politica de Vagos o sr. visconde de Valdemouro (declaração *ad hoc* por não poder ser por menos) estava tambem submettido aos desejos do sr. José Luciano e Almeida Brito, seu particular amigo. De modo que entre o temporal da politica e o espirital de suas ovelhas estava o sr. reitor n'uma lucta que o faria paradoxal, enigmatico e até absurdo nas cousas d'este valle de lagrimas. Fosse como fosse, eu que sou de Vagos, que nunca me esqueci da minha terra, e que n'ella, posso dizel-o a fouteiramente, conto alguns amigos dedicados, traguei no silencio a declaração d'aquella reverendissima... individualidade, creada nos fertes campos de Coimbra, tive-a todavia como uma affronta, e dispuz-me para mostrar o que era e o que podia apazar dos despeitos do sr. reitor.

N'isto e já na vespera do dia da eleição (3 de novembro) resolvi entrar na lucta. N'aquelle dia, conhecedor de que para me inutilisarem a eleição de procurador á junta geral, aquelle reitor e dr. Brito, juiz do Tribunal Administrativo, tinham obtido votação para o sr. visconde de Valdemouro contra expressa declaração d'este cavalheiro, o que posso assegurar, abri mão da eleição de procurador á junta, eleição em que nem aquelle senhor nem eu podia ter vencimento, e resolvi incluir-me na lista da camara. Começaram aqui os successos que tão referidos e tão adulterados tem sido.

Vamos a elles.  
No dia 3 de novembro começaram os trabalhos da eleição sob a presidencia de João dos Santos Victor, que lamentava do fundo d'alma todas as divergencias nascidas n'um momento de pouca felicidade entre Vagos e Sôza. Faziam tambem parte da meza Manuel dos Santos Victor e Antonio de Brito. O sr. dr. Francisco do Tribunal Administrativo de Aveiro, estava na sua casa, em Sôza, onde reside, e da qual fazia quartel general n'esta campanha politica. Apesar d'isso o seu espirito devia estar em perfeito estado de socego, porque lá tinha na meza aquelle presidente, seu cunhado, Manuel dos Santos Victor, filho do mesmo, e Antonio de Brito, seu primo.

O reverendo reitor concorreu com o seu povo e muito bem porque a lei assim o exige, mas em actos eleitoraes inaugurou um systema verdadeiramente novo, e que aconselho a todos os parochos prudentes:—sua reverendissima encaixou-se n'um confissionario e de lá espreitou o correr dos trabalhos eleitoraes. D'aquelle reducto aconselhava, exhortava e dirigia as suas ovelhas ao bom caminho da sã politica, de que pretende ser chefe visível, como do quartel-general o chefe invisível, expedia ordens que valiam por barricadas, ou gritos de gironinos. E tudo isto porque? Porque eu, o reprobado, o maldito dos deuses e das gentes, podia no concelho pôr o pé direito, e em seguida, immediatamente, o esquerdo! O acto eleitoral ia todavia correndo com socego.

Continuaremos.

João Mendes Correia da Rocha.

## NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Deu-se ante-hontem uma horriovel catastrophe na linha ferrea do norte e léste, por motivo de descarrillar o comboyo-correio de Lisboa entre as estações de Caxarias e Pombal.

Ignoramos os promenores da catastrophe, mas sabe-se que morreram bastantes passageiros e ha grande numero de feridos em estado grave, que dêram entrada nos hospitales da Universidade de Coimbra.

A companhia dos caminhos de ferro deixou chegar as linhas a um ponto tão desgraçado que é impossivel imaginar-se!

A companhia — á similhaça do nosso governo que, por conveniencia, lhe sanciona todas as patifarias a que estamos sujeitos — só trata de locupletar-se á grande, não lhe importando coisa nenhuma com a segurança e interesses do publico!

E préga no deserto quem pedir providencias contra tanto desleixo e tamanha incuria.

Quem tiver de embarcar já sabe o caminho a seguir: fazer antes as suas disposições testamentarias, se tiver alguma coisinha que deixe aos parentes.

Ante-hontem a correspondencia da capital, que costuma ser entregue pela manhã, só foi distribuida á noute. E hontem continuou a mesma irregularidade tambem com a correspondencia dos outros pontos do paiz.

Uma belleza!

E o publico está sujeito a isto: a morrer esmagado no caminho de ferro e a supportar todas estas patifarias!

Uma paralytia parcial atacou ultimamente o sr. major Rego, residente ha bastantes annos em Eixo, e da qual, felizmente, o distincto militar já se acha de todo restabelecido.

Muito estimâmos.

Segundo consta, está-se organisando em Chaves um novo centro republicano, que será inaugurado dentro de poucos dias.

Fazem parte do centro os srs. dr. Carlos Coelho, Annibal de Barros, Acacio Lobo, dr. Antonio da Silva Barros e Carvalho, Simão Antonio da Silva, Alberto Cardoso, general Chaves, Antonio da Rocha Carvalho, Manuel Carvalho, Antonio G. P. Carreira, Antonio Miguel Rodrigues Chaves, tabellião Martins de Carvalho, José Maria da S. Junior, Antonio Coelho, Joaquim Coelho, Antonio Gomes da Silva Braga, Antonio Correia, padre Guilherme, Joaquim Nuno Marrocos, José J. Fontes, Adriano Padrão, Antonio G. Roma, Francisco de Moraes Soares, Joaquim Alves Carneiro Junior e Antonio José dos Reis.

Foi mandado abrir novo concurso para a construcção da ponte e suas avenidas, sobre o rio Vouga, entre Eixo e S. João de Loure.

O praso do concurso é de 60 dias, que findam em 22 de fevereiro. A base da licitação é de réis 75:000\$000.

Falleceu na Covilhã o sr. João Evangelista de Pinho, nosso patriocio, que ha annos alli se achava estabelecido com ourivesaria, e que pelo seu trabalho aturado conseguira arranjar alguns meios de fortuna.

O cadaver foi conduzido para Aveiro, sendo sepultado na segunda-feira.

O finado era irmão do sr. Antonio de Pinho Vinagre.

Com o ordenado de 112\$000 réis, acha-se aberto concurso para o provimento de um partido medico-cirurgico do concelho de Ovar.

Sahiu a lume o fasciculo n.º 44, 11.º do volume IV, da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*.

Esta importante publicação, feita pela acreditada Livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.ª, termina com o fasciculo immediato.

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso estimado collega, a *Gazeta da Figueira*.

Estimaremos poder noticiar dentro em breve o seu reaparecimento.

Não diminuiu ainda a epidemia do sarampo, que ha tempo grassa n'esta cidade.

Comquanto não se apresentasse de caracter muito grave, a doença já victimou, infelizmente, algumas creanças.

Publicou-se o n.º 83 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, cujo summario é o seguinte:

As civilizações europeas (V)—Noções mathematicas (X)—Minas de carvão de pedra—O vôo das moscas—Remedio contra a tísica—Agua de Colonia premiada—Origem da sciencia electrica—Receita para limpar objectos de christofle—Indice.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos; 51—Lisboa.

Chegaram um d'estes dias 50:000 libras sterlingas para o Banco de Portugal.

Não podiam vir em melhor occasião. Chegarão para occorrer ás despesas que se fizeram com a borça da aclamação de D. Carlos?

Foi aberto concurso, durante o praso de 30 dias, para o provimento da cadeira de ensino primario elemental do sexo masculino da freguezia de Arrifana, concelho da Feira.

O ordenado é de 120\$000 réis annuaes e 10\$000 réis fixos de frequencia.

Subiu de preço a carne de vacca nos talhos da cidade. Está agora a 240 réis cada kilo.

Em 9 do corrente deve realisar-se em Faro o primeiro casamento civil. O noivo é filho de um abastado proprietario da freguezia de S. Braz de Alportel.

Chegou ante-hontem á noute a esta cidade um telegramma, comunicando que o hiato *Commercio*, d'esta praça, que havia sahido da ilha de S. Miguel em 4 de dezembro com destino ao nosso porto, arribára a Lisboa.

Havia aqui uma grande anciedade por saber noticias do barco, que já se suppunha perdido, e cuja tripulação é toda de Aveiro e da villa de Ilhavo.

Tão agradável nova foi, pois, recebida com uma alegria que não se descreve pelas familias dos tripulantes, que até ali passavam a vida a chorar e a lastimar-se por receiarem que elles tivessem sido victimas d'um naufragio.

No Alboj, quando se recebeu a noticia, foi lançada ao ar grande quantidade de foguetes á porta da casa do intrepido e arrojado capitão do navio, o sr. Manuel Simões Peixinho, a quem todos estimam pelo seu bello caracter, e immensa gente foi felicitar sua familia por tão feliz acontecimento.

Publicaram-se os n.ºs 21 a 24 do *Archivo Historico de Portugal*, obra interessantissima e valiosa, que não cessaremos de recomendar ao publico.

Quem tiver um bocado de vagar e quizer dar-se ao incommodo de passar a vista, de vez em quando, pelo lençol da Vera-Cruz, ha de vêr que não ha para despachar almas em grande velocidade para o reino do céu como aquelles fingidos catholicos, apostolicos, romanos.

Isso é que não ha! Qualquer pessoa que se despeça d'esta vida e que apanhe noticia no *realejo firmínaceo*, é contar que — "na presença de Deus está a sua alma."

Já desconfiamos que trabalhe telephone entre elles, os taes fingidos catholicos, e S. Pedro. Nem pôde ser d'outra maneira. E' porque o velho chaveiro do céu, que

ha de saber melhor do que ninguém o que por lá vae, lhes communica pelo telephone esses segredos...

Só assim se explica a coisa!

Deu-se o caso quando foi da morte de D. Luiz. Emquanto frei Zé dos Quarações despachava a alma do monarcha para o purgatorio, que não sabemos para que lado fica, o *realejo* dizia-nos que — "na presença de Deus está a alma mais pura que veio ao mundo."

Agora lá mandaram para "ao pé de Deus", a alma da fallecida ex-imperatriz do Brazil.

E' a tal coisa. Ha correspondencia entre elles e o santo de barbas brancas.

Felizes dos que morrem e apanham noticia no *realejo*. Vão direitinhos para o céu que é mesmo um gosto...

Em tudo hypocritas, os lazarentos!

E assim hão de acabar.

Morreu no hospital de Victoria, em Hespanha, um individuo que, de camaradagem com outros, comeu um não guizado, uma libra de chocolate e bebeu um quartilho de aguardente.

E ha quem se admire d'isto, quando temos por cá certos ministros que teem tido bojo para engulir mais e muito mais, sem correrem o menor perigo...

### Mysterios de Fafe

Publicou-se este romance do erudito escriptor Camillo Castello Branco, e que foi editado pela Companhia de Publicações Illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35.

Escusado é falar do reconhecimento merito da obra, que é o fructo de aturadas vigílias e de incansáveis indagações, e de uma perseverança admirável, superior a todo o elogio.

O volume que temos presente encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas—Entrada honesta—Ruins precedentes—Entra o missionario—Falsas promessas—O peor dos casamentos—Armadilhas de Satanaz—Lá vae—Dente por dente—Os sicarios—Serenam-se os ares—Se os filhos conhecem os paes—Tristezas comicas—Volta o missionario—Conversão de Domingas—Ultima missão do padre Custodio—Vae-se o missionario—Via dolorosa—A convertida—Não é meu filho! Perdão do filho—Contas com a Providencia—Não és minha filha!—Continuação de contas com a Providencia—O brasileiro pobre—Um barão providencial—Férida incurável—Desgraça ridicula—Conclusão.

Estão já publicados a *Engatada*, *Bem e o mal*, *Senhor do Paço de Ninães*, *Esqueleto* e a *Mulher fatal*. No prélo, *Os brilhantes do brasileiro*.

Em seguida sahirão:

Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—O sangue—Vinte horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc., etc., etc.

Cada volume brochado custa 200 réis, encadernado em percalina 300 réis. Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

### Emulsão de Scott

Penafiel, 19 de maio de 1886.  
Ill.<sup>mas</sup> srs. Scott e Bowne.

Na minha clinica tenho recebido muitas vezes a preparação Emulsão de Scott de oleo de fi-

gado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e sempre tem dado bom resultado na es-crophulose, no rachitismo, e em todos os estados pathologicos em que é preciso levantar as forças do organisimo fraco e empobrecido. Além d'isso, todos os doentes tomam esta preparação sem grande repugnancia e difficuldade o que já não acontece com o oleo de figado de bacalhau.

Abilio A. Freitas,

Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Facultativo Municipal e do Hospicio de Penafiel, etc.

### Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

### Vinhos velhos

Ha ainda 25 pipas dos melhores vinhos de M. F. Simões, da Palhaça.

## COMMUNICADOS

### Para apreciação da opinião publica e com vista ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. juiz de direito em Anadia

Na pequena aldeia denominada a Pedrulha, da freguezia de Casal-Comba, em que por infelicidade minha habito, teem-se dado ha decorridos aproximadamente a esta parte—anno e meio a dois—factos dignos de fazerem parte das columnas dos diferentes jornaes, para que se veja até onde chega a brutalidade de entidades christãs, que feras assás indomáveis não as teriam praticado.

Vou encetar a tarefa bem espinhosa e, com mau grado meu, de dar publicidade aos factos aqui commettidos, para que se tornem bem patentes do dominio publico e ainda que vão elucidar qualquer duvida sobre o methodo como os advogados de defeza teem exposto alguns argumentos sobre os referidos factos aqui acontecidos.

Vou, pois, principiar pela introdução d'esta (permitta-se a phrase grosseira) mixordia, no que não deixarei de ser massador, pela sua extensão, do que me anticipo em pedir desculpa aos leitores e a v., sr. redactor, esperando se torne benevolo commigo aturando as minhas imperitencias.

Em 16 ou 17 de outubro de 1888 terminaram n'esta aldeol a sua tarefa de corte das uvas, Manuel Francisco Crespo e Abilio Alves, que ambos são... ricos; e como Deus os havia contemplado com producção demasiada (motora d'estas desavenças), por intervenção da senhora d'este houve (dizem) uma altercação com aquelle; d'esta altercação passou-se a vinganças, estudando o plano de quebrarem o telhado áquelle Crespo, como effectivamente se provou, tanto que os delinquentes foram condemnados em policia correccional á face de provas que não refutaram com fundamento legal. D'aqui sahiu novo e mais assás despeito pessoal entre estes e suas familias e, logo passados alguns mezes, os segundos recebem de novo em Anadia uma segunda lição de moral dada pelo meritissimo juiz, em virtude de confissão expressa d'estes, por terem proferido palavras obscenas dirigidas á familia d'aquelle Crespo. D'aqui nasce o seu furor insaciavel; juram vingança e trata-se de procurar todos os meios ao alcance d'estes ultimos (provocadores) para indispensavelmente fazer processar Crespo e todos que vivem com elle, não escapando a minha humilde pessoa ás suas iras.

Vamos desfiando a meada.

Quem presenciava as scenas

que se davam com esta guerrilha era preciso estar em jejum 40 dias para se lhe não revoltar o estomago; eu, felizmente, apenas em um dos dias acima citados as presenciei e não mais soube de nada.

Que espanto será agora o do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. juiz e mais leitores d'este communicado ao saberem quaes os meios empregados n'esta armadilha porca, senão indecente?

No dia 14 de agosto de 1889 houve a costumada reunião, para proceder ao arremesso de pedras, e fez-se. Quem foi não vi, nem sei, mas uma testemunha que assistiu diz e sustenta serem atiradas por alguns individuos a convite d'estes dois, com a condição que depois diriam que ellas eram arremessadas do pateo do Crespo.

No dia 31 do mesmo agosto, estando eu em minha casa, com minha familia, João Simões Thovim, Sebastião, filho d'este, Maria Cordeira, José Baptista Maia e mulher d'este, appareceu a mesma testemunha dizendo: «Muita pedra cabe na rua; eu não sei como me não mataram agora; e lá diziam que era do pateo do Crespo, e que era o José Baptista Maia, mas eu bem sei d'onde ellas veem.» Note-se que o Maia estava em minha casa, d'onde se não pôde attingir com uma pedra ao local aonde ellas cahiam. Não lhe produziu isto grande effecto; apenas algumas testemunhas menos escrupulosas em contradição a verdade se poderam referir áquelle; a testemunha a que me venho referindo acrescenta hoje que mais tarde foi intimidada para declarar que aquelle Baptista lhe havia atirado com uma pedra, por cuja declaração ganharia 500 réis; declarando ella que o não fazia porque o dinheiro offertado era pouco, n'este intuito dêram participação ao dignissimo agente do ministerio publico, contra diferentes, e tendo alguém tomado o partido de defender estas duas alminhas, perguntou então a motora: «O' F., quantas pedras cahiram no telhado do Crespo?»—«Nenhuma; e no meu e do primo Netto, mais de quarenta.» Acrescenta a testemunha, que viu quem as atirou, que as viu contar em uma celha e que quem mandou fóra aquelle segundo e segunda, com o fundamento de incutir no espirito dos visinhos que as pedras eram, como digo, arremessadas pelo Maia e outros.

Em uma bella tarde do dia 1 de setembro de 1888, se me não falha a ideia, seriam 9 horas pouco mais ou menos, tendo-se reunido na casa de habitação a companhia do costume, capitaneada pela commandante, tenta ainda demonstrar que do cume do telhado do Crespo sahiam pedras e que estavam lá sentados dois vultos; como não era sufficiente ao seu pelotão, que já não estava em boas vistas com o digno juiz de direito, chamam alli o homem mais inoffensivo d'esta terra para analisar. Mas que via elle em cima do telhado? Uma garrafa e ao lado uma oliveira! E eram estes os dois personagens que estavam tratando de quebrar o telhado do dr. Correia e dr. Netto. Que espanto, que chegamos a um seculo de tanta luz, de tanta admiração que já temos quem sustente que oliveiras e garrafas teem movimentos organicos que nada deixam a desejar ás gerações humanas, tanto que atiram com facilidade pedras! O sr. Manuel Ferreira Verga, que foi quem foi chamado para analisar essa bella scena, foi que affirmou que nada mais via nem estava em cima do telhado do Crespo. Receitando que Crespo se desaffrontasse, mostrando que aquella hora repousava sobre o seu leito, e sabendo que eu vivia em relações com este, cedendo aos impulsos da sua reconhecida dignidade convidou-me a pedir ao Crespo para que terminasse isto sem mais incommodos e que des-

culpasse o Palhão, porque não conhecia o seu estado mental na occasião. Crespo tentou realmente desaffrontar-se e para fazel-o contendeu com um dos membros da corporação da seita... por nome João Fernandes Palhão; estes, para convencer, empregaram todos os meios ao seu alcance, avançando a dizer que eu e João Simões Thovim e Crespo lhe tinhamos raiva e por isso é que haviamos exercido esta pressão, a ponto de dizerem ao seu advogado que Crespo havia seduzido as testemunhas, que estavam para depôr, por dinheiro, e as que não se tinham deixado induzir por elle, Crespo, que estavam prestes a depôr de conta do réu e não do auctor e por alli deveria o ex.<sup>mo</sup> presidente do tribunal fazer a sua apreciação. Depõem as testemunhas e inclusivamente a que não se tinha vergado ao peso do ouro, que era Manuel Ferreira Verga, vulgô o «Coimbra», que depoz claramente a verdade; e como se não deixasse induzir pelas suaves e fagueiras palavras dos motores d'esta tragedia, sendo dada em testemunha de defeza foi contradictada!... Oh! céus, que acção mais heroica querem immortaes da inquietação de um povo inteiro?

Não finda aqui ainda a vossa renhida lucta que tramastes contra nós. Ainda o vosso advogado diz: «O auctor nunca aqui traz outras testemunhas.» Pois se os factos são commettidos de casa para casa, a horas que a maior parte do povo pacifico descança das suas fadigas do dia, não podendo serem observadores d'estes, quem devem os provocados dar como testemunha? Os auctores da provocação? O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. delegado? Ou o advogado de defeza d'aquelles, ou então aquelles que de perto as presenciaram? A proposito trago tambem á luz da publicidade um facto que se deu commigo na noite do dia 29 de dezembro proximo passado: Vindo eu de Casal-Comba, ao chegar em frente á porta de Manuel Francisco Crespo, vi um vulto á porta d'este, que se dirigiu a mim dizendo me: «F. insultou-me agora; e eu respondi-lhe ao insulto.» Disse-lhe eu: «Fizeram mal; elrei tem costas e isso não será excesso de agua.» D'ahi a poucos momentos passa um typo de bom gosto, tocado, se me não engano, por uma machina, mas não electrica; torna a passar outra vez com ares provocadores, e n'isto eu segui para casa, tendo de passar no local onde se achavam os alludidos personagens; ao passar, porém, á porta onde estes se encontravam, ouvi pronunciar o meu nome, não percebendo em que sentido; mas, pelo costume, fiz uma supposição de tal pronuncia e disse que era tempo de terminarem com estes desacatos e que usassem mais da agua, o que lhes seria melhor. O que sahiu d'estas alminhas (textual) foi os maiores improperios que me poderam dirigir; seguindo-me de longe, porque eu não os deixei chegar ao pé, e tendo eu dado entrada em minha casa, ahi fui de novo injuriado por elles, cujos nomes declararei no fim d'este communicado, que terminarei para a semana, e á minha porta põem em pratica enverterem-se do genero humano para o irracional, e eis que pegam ladrando, uivando, urrando e não sei se escuceando.

Ora, quem como eu soffreria a sangue frio taes disparates, de que não dou parte aos poderes superiores porque me causa tédio discutir com tal plebe? Exponho-os á opinião publica, para que os julgue, e ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. juiz de direito, para lhe mostrar as tricas e armadilhas que lhe teem posto aos olhos para o iludir. Ia-me esquecendo dizer que á hora que assim era provocado, estavam em minha casa José Baptista Maia, mulher d'este, meu irmão Antonio, minhas creadas e familia; já se vê que estes não podem provar este fa-

cto porque são sempre as mesmas testemunhas.

Ora, se eu soubesse, não teria convidado o dignissimo advogado, ou o ex.<sup>mo</sup> administrador da Mealhada, ou emfim uma auctoridade qualquer para que me prestassem por commiseração, quando não por dever, a fineza de virem presenciar esta tão delicada scena?

Não findou n'essa noite, provavelmente, o *banzé* só a minha porta porque, queixando-me eu no dia seguinte a alguém, me disse que seria meia noite, pouco mais ou menos, lhe tinham cahido no seu telhado, tres pedras, não sabendo quem lh'as atirasse; o que eu juro é que ellas não vôm, porque nunca vi pedras com azas!

Não é intuito meu melindrar pessoas, mas será sempre o meu lemma fazer luz sobre factos que devem ser apreciados, devendo os delinquentes receber o competente correctivo, quanto mais rigoroso melhor, porque a sua renitencia assim o reclama.

Pedrulha de Casal-Comba, 3 de janeiro de 1890.

Carramate Junior.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Globulos desinfectantes

Reduzam-se a pó e misturem-se as seguintes substancias:

Sal de cosinha.....	750 gram.
Sulphato de ferro (caparosa verde).....	750 »
Argila.....	750 »
Peroxido de manganéz.....	100 »

Depois de amassado este pó com a quantidade sufficiente de agua para obter uma pasta homogenea, com a qual se possa fazer umas bolas do tamanho de nozes, ponham-se estas, em seguida, a seccar a um calor brando.

Quando se quer fazer uso d'este desinfectante, lança-se um dos globulos sobre o fogo, e immediatamente se produz uma reacção chimica, na qual se desenvolvem, de mansira gradual e continua, vapores desinfectantes.

D'este modo se podem desinfectar quaesquer locais fechados—os aposentos dos doentes, por exemplo—sem que estes soffram com isso o menor incommodo.

## A R I R

No paraiso terrestre:

Adão:—Agora, minha querida, a sua vez, beije-me.

Eva:—Oh! Não ouse!...

Adão (carinhoso):—...

(Silencio).

Eva:—Aseguro-lhe, Adão, que é o primeiro homem com quem me succede isto!

\* Certo principe foi visitar uma pequena aldeia, onde foi recebido com todas as demonstrações de alegria. O *mair* preparára um discurso de felicitação, e tão depressa ponde, começou a fallar com o maior enthusiasmo.

Porém, desgraçadamente, no meio do discurso, ouviu-se zurrar um burro tão fortemente, que não deixava perceber o que se dizia.

—Façam calar esse burro, ordenou o principe, contrariado.

O pobre *mair* ficou todo compromettido; interrompeu a sua arenga, e perguntou submisso:

—E' de mim que falla, meu senhor?

—Não, fallo do outro burro.

\* N'uma audiencia de policia correccional:

—Qual é a sua profissão? perguntou o juiz a um réu que vae alli pela duodecima vez.

—Prisioneiro do Estado.

\* —Que está você a fazer com a mão na minha algibeira, seu gatumo?

—Ah! desculpe, meu senhor, desculpe; mas parece-se tanto commigo que eu imaginei que a algibeira era a minha.

## LICOR DEPURATIVO VEGETAL DO MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancro syphilitico, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

## Archivo Historico de Portugal

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos brazões de armas, noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha do successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentalmente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequências advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontram nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

Condições da assignatura:—Série de 26 numeros (3 mezes), 500 réis; idem de 52 numeros (6 mezes), 1\$000 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, rua do Terreirinho, n.º 17, 1.º—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

## A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emillo Campos e J. G. Peixoto.

Preço 1\$000 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELO DE AYER—Impede que o cabelo branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

## Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para

desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

## EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simple do Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;  
Cura a Anomia,  
Cura a Debilidade em Geral,  
Cura a Escrofula,  
Cura o Rheumatismo,  
Cura a Tosse e Sezões,  
Cura o Rachitismo das Creanças.

É receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884.

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o alicó de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por azito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a ciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEXIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Meus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON GILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

## DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher

Pelo Dr. R. Sepulveda

A CABA de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preço, 200 réis. Pedidos ao editor Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

## Historia do Municipalismo em Portugal

A GHA-SE em publicação esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1\$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portuguesa, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

## Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

## O RECREIO

Almanach litterario e charadístico para 1890

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista EDUARDO COELHO

Por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

É contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

A VENDA em todas as livrarias e mais lojas do costume.—Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

## O MARIDO

A MELHOR PRODUÇÃO DE EMILE RICHEBOURG

ESTA empresa, attendendo a que o romance «A Filha Maldita» tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativa, resolveu editar o novo romance do mesmo autor «O Marido», cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da «Martyr», da «Mulher Fatal», e da «Filha Maldita», romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor justamente laureado pela opinião publica.

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis. Brinde a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas. Veja-se o prospecto.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia de desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na aconvescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltuos das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

Paquetes a sahir de Lisboa

BOOTH LINE



Lanfranc em 26 de dezembro para o Pará.  
Anselm em 26 de janeiro para o Pará.

RED CROSSES LINE

Sobralense em 14 de janeiro para o Pará e Manáus.  
Manauense em 14 de fevereiro para o Pará e Manáus.

MALA IMPERIAL ALLEMA



Bahia em 26 de dezembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
Tijuca em 2 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 12 de janeiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Montevideu em 18 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 26 de janeiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

Britannia em 18 de dezembro para o Rio de Janeiro.

Potosi em 31 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Galicia em 15 de janeiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MESSAGERIES MARITIMES

Congo em 24 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de Buenos-Ayres em 22 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ville de Montevideu em 1 de janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

EMPRESA NACIONAL

Portugal em 6 de janeiro para os portos acima.

Bolama em 20 de janeiro para os portos acima.

MALA REAL PORTUGUEZA

Rei de Portugal em 15 de janeiro para os portos da Africa.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro  
Manuel José Soares dos Reis.

GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23